



Projeto Livro Livre

Iba Mendes

"Quem me dera, agora, que as minhas palavras se escrevessem!
Quem me dera que se gravassem num livro!"

J6 19:23

Literatura



Luís Couceiro

Uma cena conjugal



Iba Mendes Editor Digital
www.poeteiro.com

Uma cena conjugal

Luís Couceiro

Adaptação ortográfica e projeto gráfico

Iba Mendes

Publicado originalmente em 1905.

Livro Digital nº 880 - 1ª Edição - São Paulo, 2017.

Teatro - Literatura Portuguesa.

Luís Couceiro

(?)



Iba Mendes Editor Digital

www.poeteiro.com

PROJETO LIVRO LIVRE



*Oh! Bendito o que semeia
Livros... livros à mão cheia...
E manda o povo pensar!
O livro caindo n'alma
É germe — que faz a palma,
É chuva — que faz o mar.*

Castro Alves

O **Projeto Livro Livre** é uma iniciativa que propõe o compartilhamento, livre e gratuito, de obras literárias já em Domínio Público ou que tenham a sua divulgação devidamente autorizada, especialmente o livro em seu formato Digital. Sendo assim, não objetivamos fins comerciais ou promoção política. Tal qual o saudoso Nelson Jahr Garcia, pioneiro na divulgação do Livro Digital no idioma português, sempre estudei por conta do Estado, ou melhor, da Sociedade que paga impostos. Por isso, sinto-me também na obrigação de "*retribuir ao menos uma gota do que ela me proporcionou*". Daí o nosso esforço que se resume na simplicidade e na solidariedade.

Segundo normas e recomendações internacionais estabelecidas pela maioria dos países, incluindo Brasil e Portugal, uma obra literária entra em Domínio Público 70 anos após a morte do seu criador intelectual.

O nosso Projeto, que tem por objetivo colaborar na divulgação da Literatura em Língua Portuguesa, em suas variadas modalidades, busca assim não violar nenhum direito autoral. Todavia, caso seja encontrado algum livro que, por imprecisa razão, esteja ferindo os direitos do autor, pedimos a gentileza de nos informar no e-mail: iba@ibamendes.com, a fim de que seja imediatamente suprimido de nosso acervo.

Esperamos um dia, quem sabe, que as leis que regem os direitos do autor sejam repensadas e reformuladas, tornando a proteção da propriedade intelectual uma ferramenta para promover o conhecimento, em vez de um temível inibidor ao livre acesso dos bens culturais. Assim esperamos!

O Livro Digital é – certamente – uma das maiores revoluções no âmbito editorial em todos os tempos. Hoje qualquer pessoa pode editar sua própria obra e disponibilizá-la livremente na Internet, sem aquela imperiosa necessidade das editoras comerciais. Graças às novas tecnologias, o livro impresso em papel pode ser digitalizado e compartilhado nos mais variados formatos digitais, tais como: PDF, TXT, RTF, EPUB, entre muitos outros. Contudo, trata-se de um processo lento e exaustivo, principalmente na esfera da realização pessoal, implicando ainda em falhas decorrentes da própria atividade de digitalização. Por exemplo, erros e distorções na parte ortográfica da obra, o que pode tornar ininteligíveis palavras e até frases inteiras. Embora todos os livros do **Projeto Livro Livre** sejam criteriosamente revisados, ainda assim é possível que algumas dessas falhas passem despercebidas. Desta forma, se o distinto leitor puder contribuir para o esclarecimento de eventuais incorreções, pedimos gentilmente que entre em contato conosco, a fim de efetuarmos as devidas correções.

Ressaltamos, por fim, que o **Projeto Livro Livre** não se limita a simples publicação de textos já disponíveis na Internet, sem quaisquer critérios. Em vez disso, pautamos nosso trabalho no esmero gráfico e ortográfico, na digitalização e atualização de novas obras, na publicação de autores do nosso tempo, na conversão de livros em áudio etc. Buscamos assim popularizar o Livro Digital, tornando-o acessível a qualquer pessoa e sem nenhum custo.

É isso!

Iba Mendes

UMA CENA CONJUGAL

COMÉDIA

LEVER DE RIDEAU



PERSONAGENS:

CARLOS e BERTA

(Carlos está trabalhando à sua secretária; Berta lendo um romance junto dele)

CARLOS *(descansando do trabalho a que se entrega e preparando um cigarro)*

Darei à pena um pouco de repouso

E descanso ao trabalho a que me prendo...

BERTA

Nesse caso estás hoje preguiçoso?

CARLOS

Não; mas enquanto o meu cigarro acendo,

Vou desviar a tua vista imersa

No romance a que prestes atenção...

BERTA *(interrompendo)*

Dando-me alguns instantes de conversa?

CARLOS

Se te apraz, se te agrada?

BERTA *(fechando o livro)*

E por que não!

Também fecho o meu livro por momentos

CARLOS (*interrompendo*)
Cuja leitura acaso te aborrece
Penso eu?...

BERTA
Errados são tais pensamentos,
É bonita, e desperta algo interesse

CARLOS
Ora adeus! Um romance trivial,
Muitas vezes de pura fantasia.
Mas que as mulheres acham principal
Possuir como boa companhia,
Sim! romance de amor não é verdade?

BERTA
É de amor, com efeito; dizes bem,
E tanto assim, que na realidade,
“Meus Amores” é nome que ele tem

CARLOS
“Meus Amores”!! Tem graça! Com tal título,
Faria eu um romance original

BERTA
Tu?!

CARLOS
Eu, pois; e crê que em mais de um capítulo...

BERTA (*interrompendo*)
Descrevias a vida conjugal?

CARLOS
Tolinha!... sempre tens cada lembrança!
O casamento assunto não daria

E nem com isso ingênua criança,
Vale a pena aumentar a livraria!

BERTA (*admirada*)
Então!?

CARLOS
Então, buscava mui somente
A história de todo o meu passado,
Narrando o que a minha alma ainda sente...

BERTA (*à parte*)
Patife!! Todo o instante é bem azado
Para dizer-me só palavras duras! (*Alto*)
De forma que passavas em revista?...

CARLOS
Todas as minhas mil e uma aventuras,
Em que nunca deixou de haver conquista
Nem falhou o mais duro coração...

BERTA (*à parte*)
É demais!!! Mas vingança vou jurar! (*Alto*)
E no livro da sua confecção
Poderei eu também colaborar?

CARLOS
Quem! tu? Da esposa, amor e só constância,
Tanto é o que poderás descrever.

BERTA (*altiva*)
Qual! Esse amor jamais teve importância,
Não acabaste há pouco de o dizer!
Acredita meu caro, que há de sobra
Elementos na minha mocidade,
Que possam reforçar a tua obra
E dar-lhe bem maior publicidade!...

CARLOS (*ironicamente*)

Ah! eu creio. Acredito plenamente!
E podes convencer-te que não pecas,
Se quiseres expor sinceramente
O muito que adoravas as bonecas...

BERTA (*irritada*)

Senhor! Consentir, não posso que altere
A tradução das minhas expressões!
Saiba que me melindra e só me fere,
Supondo que sentidas vibrações
A recordar um tempo bem feliz,
Se fundam em tão simples inocência!...

CARLOS (*surpreendido*)

Perdão se a ofendi!

BERTA (*continuando*)

É como diz:
E repito com muita consciência,
Ter os dados *precisos* e bastantes,
Para com eles dar mais um motivo
A que o seu livro tenha assinantes
E seja digno do melhor arquivo...

CARLOS (*mais surpreendido*)

O que!?... pensarás tu em desvendar
Um segredo, ou talvez, algum mistério?!!...

BERTA

Não sei; apenas julgo acrescentar,
Que só digo a verdade e falo a sério...

CARLOS (*surpreso*)

Devo então supor nessa afirmativa
Que fosses em outro tempo aventureira?!!

BERTA

Se fui!... e como tenho inda bem viva
A recordação da vida amorosa,
Tão cheia de prazer, de tanto gozo!...

CARLOS (*irritado*)

Senhora! não gracieje! e se é sincera,
Explique e narre tudo a seu esposo?...

BERTA

Céus! Não queira avivar a primavera
Das minhas aventuras; por Deus peço?

CARLOS (*admiradíssimo*)

Das suas aventuras?! Todavia,
O fim de tais palavras eu não meço,
E desejo saber o que existia,
Que adivinhá-lo, não posso, nem eu sei!

BERTA

Que havia de existir? O quê? Senhor?
Digo-lhe só, que muito, muito amei
E gozei as delícias do amor!...

CARLOS

Contudo, diga de que forma e como?!

BERTA

Contar-lho, era fazer um bom romance
Que ao certo não cabia num só tomo!...

CARLOS (*impaciente*)

Lembro que em desespero não me lance!
Exigindo me conte a sua história!

BERTA

Ah! quer? pois bem; e visto que me obriga
A dizer-lhe o que tenho de memória,
Vou tudo já contar
Escute...

CARLOS

Diga?

BERTA

Recorda-me que outrora, não sei quando,
De intenso amor minha alma despertava,
E o coração dizia palpitando,
Que de amor, uma outra alma se aliava:
E acode-me senhor ao pensamento,
Que nunca tornará a reviver,
Nem tão incomparável sentimento,
Nem hora que assimile esse prazer.
Era bem nova ainda, era criança,
Mas dentro em pouco, eu já compreendia,
Que a minha vida até aí tão mansa,
Da mais louca paixão em febre ardia
E de outros mil afetos era preza...

CARLOS (*interrompendo*)

E não ousais Senhora ver-me rude?!

BERTA

Não. Se de amor é feita a Natureza,
Amar, não é pecado, mas virtude!

CARLOS

Se às vezes não reverte em sacrilégio
Findai a narrativa por quem soes!

BERTA

Ah! sim! dar-lhe-ei esse privilégio,
Eu prosseguirei...

CARLOS (*altivo*)
Vamos, e depois?

BERTA
Depois, senhor, se o tempo bem corria,
Bem mais depressa o meu amor galgava,
Até que em sorridente e lindo dia.
Qual vulcão, chama intensa o inflamava.
Estavam satisfeitos os desejos
Da mulher, que contente e delirante,
Se deixou cair sôfrega de beijos,
Nos braços de um querido e terno amante...

CARLOS (*surpreendidíssimo*)
Nos braços de um amante hein!... hein! Senhora?!
E então, com que coragem inaudita,
Faz tal revelação somente agora,
A esposa indigna, mil vezes maldita!
.....
Nos braços de um amante, não é assim?!
E com que arrojo, com que atrevimento,
Procura descobrir perante mim
O seu infame e vil procedimento!

BERTA (*interrompendo*)
Chame-lhe tudo quanto bem quiser,
Se pequei, se caí, porém, no abismo,
A eito nele cai muita mulher.

CARLOS
Mas, meu Deus! É demais tanto cinismo!!
.....
De forma, que a mulher por mim sonhada,
E que eu ardentemente possui,
Denuncia, confessa, exclama e brada.
Que me enganou?!...

BERTA

E que inda ri de si!

CARLOS

Senhora! Que medonha crueldade!!...

BERTA

Que quer?! é um engano natural...

Supôs, julgou que eu era uma beldade,

Conquistou-me como um grande ideal

Emanado dos Céus, ente divino,

Mulher de formosura incomparável,

De olhar meigo, suave e rosto fino,

Imagem linda, santa e adorável,

Ninfa, que a musa canta em doce estilo,

Em poema sublime, em verso belo,

O quadro mais perfeito de Murilo,

E da escultura, a estátua-modelo.

Sonhou-me assim, porém foi sonho erróneo

Hoje, eis apenas o ente que não passa

De um objeto preciso ao matrimônio,

Sem que tenha sequer uma só graça

Daquelas que o Senhor imaginou.

Hoje eis a mulher simples e vulgar,

Sem os dons de outro tempo que passou,

E que ao ver-me, pensara arquitetar.

Enfim: Mulher inútil, sem valor...

CARLOS

E que ora transforma em atroz calvário

A vida do himeneu!...

BERTA

Oh! meu Senhor:

Isso é tão fútil, é tão secundário,

Que de ferido, mostrar-se-me aparente,

Creia, revela em boa consciência,
Nem ser constante, nem ser coerente...

CARLOS (*desesperado*)
Basta senhora, se é muita a prudência
Minha, maior é inda a grã cordura
Com que ouço semelhante confissão,
De desonra, de vergonha e amargura!...

BERTA (*à parte*)
E para mim, de tanta inspiração!

CARLOS (*continuando*)
Basta, sim! E nem mais uma palavra
Que agrave tão fatais desenganos,
Nem aumente a dor que em minha alma lavra,
Sabendo que motivos bem profanos
Ao meu lar desventura agora traz:
Ao lar onde até aqui somente via,
Ninho feito de amor, feito de paz,
Na mais leal e santa companhia;
Ninho feito de bênçãos infinitas,
Canto da mais risonha felicidade
Por Deus enviada em graças benditas,
Berço de sã virtude e honestidade...

.....
E só agora, só neste momento,
De tão louca ilusão tenho o alcance!

BERTA (*à parte*)
Graças! e parabéns ao meu talento,
Que já encontra assunto para um romance!

CARLOS (*continuando*)
E só agora, apenas neste instante,
Vem dizer, revelar, esta Senhora,
Que ousou cair nos braços de um amante!!

BERTA

E que a partir de então, desde essa hora,
Sem que à minha mente outra ideia assome,
Eu nunca deixarei de bendizer
O seu amor, a vida e o seu nome!...

CARLOS (*com rancor*)

Nome que eu desejara conhecer,
Para em sangue vingar o atroz insulto
Hoje lançado ao rosto de um marido
Cuja honra, lhe devera ser um culto!
Ah! Senhora, depois de ter ouvido
Revelações fatais e tão estranhas.
Depois de suportar tantas surpresas,
Indique-me o autor dessas façanhas
O seu cúmplice para tais proezas?!

BERTA

Pensa então numa breve desafronta?

CARLOS

Nem mais, senhora, e bem depressa,
Que é esse o sentimento que desponta
Num peito que à loucura se arremessa!

BERTA

E afinal, o que lucra, não me diz?

CARLOS (*estupefato*)

Que lucro!? Dar da minha honra um exemplo...

BERTA

Mas olhe, que o que fui, gozei e fiz
Em nada altera a paz do nosso templo!...

CARLOS

Surpreende-nos a forma audaciosa
Como alude à baixeza do seu feito!!...

BERTA

Ouçã!... A avivar a data venturosa
Do que acabo de expor, pende ao meu peito
Um retrato: Quer ver vossa excelência?...

CARLOS

Que a tanto não avance, eu a conselho!!

BERTA (*mostrando o retrato*)

Pois meu amigo, tenha paciência,
Já agora há de ver-se neste espelho...

CARLOS (*surpreendido*)

Ahn?!... Eu?!... o seu marido?!!

BERTA

Sim, pois quem?
Quem a não ser o meu real senhor,
Se eu nunca, nunca amei a mais ninguém!
Se eu jamais conheci um outro amor?!...

CARLOS (*sem compreender*)

Mas?!...!

BERTA (*interrompendo*)

Diga-me, se em vista desta cena,
De tanta sensação e sentimento,
Em verdade, lhe vale, ou não, a pena
Dar apreço e valor ao casamento?...

CARLOS (*com doçura*)

Eu compreendo esposa da minha alma!
É dos Deuses o gosto da vingança?!

BERTA

Que espero e creio tenha a palma,
De mais firmar o bem desta aliança!

CARLOS (*abraçando Berta*)

Oh! sim, minha querida, ente adorado!
Aproveito a lição de ensino duro;
E crê, que de falar-te no passado,
Nunca mais:
Eu prometo

BERTA

Juras?

CARLOS (*afirmativamente*)

Juro.



Iba Mendes Editor Digital
www.poeteiro.com